

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

3

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

3

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: processos, práticas e recursos 3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Samira Silva Santos Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: processos, práticas e recursos 3 /
Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-925-7

DOI 10.22533/at.ed.257212303

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” reúne 76 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 3 (três) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos relacionados à Saúde da Mulher e da Criança; o volume 2, trata especialmente sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro em seu cotidiano laboral. O volume 3 por sua vez, aborda a prática da enfermagem nos mais variados setores e enfatiza questões ligadas à Saúde do Trabalhador e a Segurança do Paciente.

Desse modo, a coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” tece importantes discussões e possibilita reflexões sobre a complexidade do trabalho em saúde e, em especial, no âmbito da Enfermagem, visando contribuir com o fortalecimento deste campo. Ademais, os capítulos articulam problemáticas que impactam na formação e no exercício profissional do enfermeiro, em seus mais distintos cenários de inserção laboral.

Sabe-se o quão importante é a divulgação científica, por isso destaco o compromisso da Atena Editora em oferecer uma ótima experiência aos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos.

Agradecemos por fim, o empenho dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico dos processos, práticas e recursos relacionados à Enfermagem e os impulse ao desenvolvimento de novas e brilhantes pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA VISÃO DA ENFERMAGEM

Joyce Marciano Monte
Gabriela Cristina Souza Virgílio
Breno Piovezana Rinco
Raphael da Silva Affonso
Lustarllone Bento de Oliveira
Larissa Leite Barbosa
Eleuza Rodrigues Machado

DOI 10.22533/at.ed.2572123031

CAPÍTULO 2..... 18

IMPLANTAÇÃO DE BIOBANCO EM UM LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA: DESCRIÇÃO PRELIMINAR

Candida Maria Abrahão de Oliveira
Mônica Cristina da Gama Pureza
André Antônio Corrêa das Chagas
Maria de Jesus de Sousa Brasil
Kemere Marques Vieira Barbosa
Heloisa Marceliano Nunes

DOI 10.22533/at.ed.2572123032

CAPÍTULO 3..... 24

DIMINUIÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO COM O USO DA AURICULOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leugim Teles Miranda
Luana de Oliveira Silva
Michel David Frias Guerra
Misaél Medeiros da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2572123033

CAPÍTULO 4..... 32

SEPSE ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Pamela Nery do Lago
Marlene Simões e Silva
Regina de Oliveira Benedito
Ronaldo Antônio de Abreu Junior
Edma Nogueira da Silva
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse
Diélig Teixeira
Sabrina Macambira Guerra da Rocha
Lana Rose Cortez de Farias
Ana Paula Ferreira Marques de Araújo
Fernanda Carneiro Melo

Juliane Guerra Golfetto

DOI 10.22533/at.ed.2572123034

CAPÍTULO 5..... 41

A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O PACIENTE HIPERTENSO: CONHECIMENTO E ADESÃO

Gracione de Souza Silva

Mateus de Paula Von Glehn

Breno Piovezana Rinco

Gabriela Cristina Souza Virgílio

Raphael da Silva Affonso

Lustarllone Bento de Oliveira

Larissa Leite Barbosa

Eleuza Rodrigues Machado

DOI 10.22533/at.ed.2572123035

CAPÍTULO 6..... 57

PACIENTES COM HISTÓRIA DE INTOXICAÇÃO NO PIAUÍ, PERÍODO DE 2015 E 2016

Rosemarie Brandim Marques

Vinícius Leal Veloso

Lucas Moura Santana

Antonio Luiz Martins Maia Filho

DOI 10.22533/at.ed.2572123036

CAPÍTULO 7..... 64

ENFERMEIRO INTENSIVISTA: ESTRESSE EM TEMPO DE PANDEMIA

Geraldo Vicente Nunes Neto

Raquel da Silva Cavalcante

Ayanne Karla Ferreira Diniz

Marília Cruz Gouveia Câmara Guerra

Júlio César Bernardino da Silva

Jaqueline Figueirôa Santos Barbosa de Araújo

Fagner Arruda de Lima

Álisson Vinícius dos Santos

Edson Dias Barbosa Neto

Fernanda Caroline Florêncio

Yalle Laryssa Florencio Silva

Thâmara Silva Bezerra de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2572123037

CAPÍTULO 8..... 74

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS INTRA-HOSPITALARES DE UM HOSPITAL PÚBLICO SOBRE ATENDIMENTO PRIMÁRIO DO TRAUMA: XABCDE

Tais Cristina Corrêa

João Paulo Soares Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.2572123038

CAPÍTULO 9..... 88

DO ACOLHIMENTO AO ENCAMINHAMENTO: O ATENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS ÀS TENTATIVAS DE SUICÍDIO: REVISÃO DE LITERATURA

Diego da Silva Trovão

Margareth Santos de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.2572123039

CAPÍTULO 10..... 99

A INFLUÊNCIA DA ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL DAS UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NO RITMO CIRCADIANO DA PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Isabel Canelas Rocha

Maria Catarina Ferreira Moreira

Maria Noémia Monteiro Baptista

Marta Rodrigues da Siva Pinto

João Filipe Fernandes Lindo Simões

DOI 10.22533/at.ed.25721230310

CAPÍTULO 11 112

INFLUÊNCIA DO RUÍDO DAS UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NO SONO E REPOUSO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO CRÍTICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Alexandre Miguel Coutinho Pereira

Eduardo da Silva Gomes

Emanuel António Falcão Carneiro

Mário Filipe Costa Ramalho

João Filipe Fernandes Lindo Simões

DOI 10.22533/at.ed.25721230311

CAPÍTULO 12..... 125

CONTRADIÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO: A ÓTICA DO EGRESSO DE ENFERMAGEM

Ariane da Silva Pires

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Helena Ferraz Gomes

Eugenio Fuentes Pérez Júnior

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.25721230312

CAPÍTULO 13..... 140

SOFRIMENTO MORAL DE ENFERMEIROS DE CLÍNICAS CIRÚRGICAS E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Nayara Cardoso Amorim

Cristiane Maria Amorim Costa

Bárbara Rodrigues Alves Mesquita

Elizabeth Rose Costa Martins

Raphaela Nunes Alves

Thelma Spíndola

Elizabeth Pimentel da Silva
Barbara Cristina Gonçalves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.25721230313

CAPÍTULO 14..... 154

**DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO – DORT NOS
PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA ÁREA HOSPITALAR**

Gracy Kelly Almeida Fonseca
Maria Júlia Nascimento Cupolo

DOI 10.22533/at.ed.25721230314

CAPÍTULO 15..... 165

**ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIAS
HOSPITALARES**

Núbia Santos Moraes
Tatiana Almeida Couto

DOI 10.22533/at.ed.25721230315

CAPÍTULO 16..... 183

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE PARA
FORTALECER PRÁTICAS ASSISTENCIAIS SEGURAS**

Suzeline Ferreira
Daniela dos Santos Souza
Francielle Schaefer

DOI 10.22533/at.ed.25721230316

CAPÍTULO 17..... 185

**CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA:
PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Carina Gheno Pinto
Jaqueline Herter Soares Grimm
Marina Calegari da Rosa
Diogo da Rosa Viana
João Nunes Maidana Júnior

DOI 10.22533/at.ed.25721230317

CAPÍTULO 18..... 196

**INVESTIGAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS OCORRIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA**

Victor Guimarães Antônio da Silva
Filipe Aurélio de Sá Aquino
Priscilla Cartaxo Pierri Bouchardet
Ana Helena Brito Germoglio
Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva
Janine Araújo Montefusco Vale
Noriberto Barbosa da Silva
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

DOI 10.22533/at.ed.25721230318

CAPÍTULO 19.....	209
A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA NOS LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS	
Danubio Oliveira dos Santos de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.25721230319	
CAPÍTULO 20.....	216
DEPRESSÃO: FATORES PREDISPOENTES EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Diana Alves de Oliveira	
Fabrício e Silva Ferreira	
Fabiana Pereira da Silva	
Fábio Batista Miranda	
Wochimann de Melo Lima Pinto	
Patrick Leonardo Nogueira da Silva	
Thãmara Silva Ribeiro Ramos	
Carolina dos Reis Alves	
Adélia Dayane Guimarães Fonseca	
Aurelina Gomes e Martins	
Ana Izabel de Oliveira Neta	
DOI 10.22533/at.ed.25721230320	
CAPÍTULO 21.....	222
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, LABORAIS E DE SAÚDE DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM INSERIDOS EM UMA ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR	
Silvio Arcanjo Matos Filho	
Ninalva de Andrade Santos	
Bárbara Santos Figueiredo Novato	
Eloá Carneiro Carvalho	
Karla Biancha Silva de Andrade	
Sandra Regina Maciqueira Pereira	
Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella	
Jane Marcia Progiante	
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.25721230321	
CAPÍTULO 22.....	233
COMPREENDENDO OS DESAFIOS A EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANENCIA SOBRE ATENDIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS	
Irani Ferreira de Souza	
João Paulo Soares Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.25721230322	
CAPÍTULO 23.....	250
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DA BIOSSEGURANÇA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Mayra Costa Rosa Farias de Lima	
Rayana Gonçalves de Brito	

Camila Paes Torres
Beatriz Gomes de Vasconcelos
Erasmus Greyck Oliveira Xavier
Anderson Araújo Corrêa
Francisca Natalia Alves Pinheiro
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Ingrid da Silva Leite
Isadora Ferreira Barbosa
Otoniel Damasceno Sousa
Sávio José da Silva Batista

DOI 10.22533/at.ed.25721230323

CAPÍTULO 24.....262

LESÕES POR PRESSÃO OCORRIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA

Filipe Aurélio de Sá Aquino
Victor Guimarães Antônio da Silva
Priscilla Cartaxo Pierri Bouchardet
Janine Araújo Montefusco Vale
Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva
Noriberto Barbosa da Silva
Joana D'arc Gonçalves da Silva
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

DOI 10.22533/at.ed.25721230324

CAPÍTULO 25.....273

SISTEMAS DE CUIDADO NO MEIO RURAL: PERSPECTIVAS PARA A ENFERMAGEM

Josué Barbosa Sousa
Luani Burkert Lopes
Janine Kutz
Vitória Peres Treptow
Nivea Shayane Costa Vargas
Camila Timm Bonow
Angela Roberta Alves Lima
Rita Maria Heck

DOI 10.22533/at.ed.25721230325

CAPÍTULO 26.....280

LESÃO DE PELE, O NOVO CONCEITO

Daiane Maria Iachombeck
Fernanda Vandresen

DOI 10.22533/at.ed.25721230326

CAPÍTULO 27.....292

CUIDADOS DA ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA (IRC) EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE (HD)

Bruno Borges do Carmo
Ruth Verdán Lima Araújo

Adriene Aparecida Silva Nascimento da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.25721230327

SOBRE A ORGANIZADORA.....	304
ÍNDICE REMISSIVO.....	305

CAPÍTULO 17

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 19/03/2021

Data de submissão: 08/01/2021

Carina Gheno Pinto

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5839869041452174>

Jaqueline Herter Soares Grimm

Universidade Regional do Noroeste do Estado
do Rio Grande do Sul
Ijuí - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5113453476504585>

Marina Calegato da Rosa

Universidade Regional do Noroeste do Estado
do Rio Grande do Sul
Ijuí - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5113453476504585>

Diogo da Rosa Viana

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5377266062797904>

João Nunes Maidana Júnior

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4496855925049792>

RESUMO: A Segurança do Paciente (SP) está relacionada às características das organizações de saúde, e dos profissionais e pacientes. Unidades de terapia intensiva (UTI) são de alto risco para erros por sua complexidade. Objetivos: avaliar a cultura de SP na perspectiva

de profissionais de enfermagem atuantes em UTI de um hospital. Método: Estudo transversal de abordagem quantitativa realizado com profissionais de enfermagem atuantes na UTI de um hospital geral, localizado na região noroeste do RS de junho a setembro de 2014. Para coleta de dados utilizou-se o *Safety Attitudes Questionnaire*, e os dados analisados com recursos da estatística descritiva. Prevaleceram os profissionais do sexo feminino 78,4%, técnicos de enfermagem, 79,4%, na faixa etária de 18 a 30 anos de idade com tempo nas especialidades de 3 a 4 anos. Em relação ao domínio “Clima de Trabalho em Equipe”, 96,9% têm apoio dos membros da equipe para assistir os pacientes; No “Clima de Segurança”, 87,6% conhecem os meios adequados para encaminhar questões relacionadas à SP e 36,1% optaram pela neutralidade relacionado condutas da administração; no domínio “Satisfação no Trabalho” 96,9% afirmaram que gostam do trabalho; Sobre a “Percepção do Estresse”, 79,3% concordam que seu desempenho fica prejudicado com carga de trabalho excessiva; Na “Percepção da Gerência”, 74,7% afirmaram que recebem informações adequadas sobre o trabalho e 71,2% que a administração está fazendo um bom trabalho; A relação “Condições de Trabalho”, 85,6% afirmaram que o hospital faz um bom trabalho no treinamento de novos membros da equipe. Conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a SP contribuindo para melhoria do cuidado em saúde, a redução dos riscos ao paciente. O estudo demonstrou uma cultura de SP com potencial de melhorias em todas as dimensões, servindo para

o planejamento de estratégias para SP nessa instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente, Enfermagem, Unidades de Terapia Intensiva.

CULTURE OF PATIENT SAFETY IN INTENSIVE CARE UNITS: PERSPECTIVES OF THE NURSING TEAM

ABSTRACT: Patient Safety (SP) is related to the characteristics of health organizations, professionals and patients. Intensive care units (ICUs) are at high risk for errors due to their complexity. Objectives: to evaluate the culture of SP from the perspective of nursing professionals working in the ICU of a hospital. Method: Cross-sectional study with a quantitative approach carried out with nursing professionals working in the ICU of a general hospital, located in the northwest region of RS from June to September 2014. For data collection, the Safety Attitudes Questionnaire was used, and the data analyzed with descriptive statistics resources. Female professionals prevailed 78.4%, nursing technicians, 79.4%, aged between 18 and 30 years old, with time in the specialties of 3 to 4 years. Regarding the “Team Work Climate” domain, 96.9% have support from team members to assist patients; In the “Climate of Security”, 87.6% know the adequate means to address issues related to SP and 36.1% opted for neutrality related to management behaviors; in the “Job Satisfaction” domain, 96.9% stated that they like work; Regarding “Perception of Stress”, 79.3% agree that their performance is impaired by excessive workload; In the “Perception of Management”, 74.7% stated that they receive adequate information about the work and 71.2% that the administration is doing a good job; In the “Working Conditions” ratio, 85.6% stated that the hospital does a good job in training new team members. Knowing the perception of nursing professionals about SP contributing to the improvement of health care, the reduction of risks to the patient. The study demonstrated a culture of SP with potential for improvement in all dimensions, serving to plan strategies for SP in this institution.

KEYWORDS: Patient Safety, Nursing, Intensive Care Units.

INTRODUÇÃO

A preocupação em proporcionar uma assistência em saúde segura aos pacientes, tem sido um componente essencial para a qualidade do cuidado. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), segurança do paciente corresponde à redução ao mínimo aceitável do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde (BRASIL, 2013), ou seja, reduzir atos inseguros nos processos assistenciais de forma a alcançar os melhores resultados para o paciente.

A segurança do paciente está relacionada a fatores como fragilidades nas organizações de saúde, comunicação, dimensionamento inadequado entre equipes e profissionais, equipamentos, excesso de tarefas e conhecimento limitado sobre segurança. Além disso, somam-se também as características pessoais dos profissionais de saúde e o próprio paciente (SANTIAGO, TURRINI, 2015).

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são considerados cenários de alto risco,

extremamente suscetíveis a erros. Diante da complexidade dos procedimentos realizados, do grau de responsabilidade, a tomada de decisão imediata, o número insuficiente de profissionais, a jornada de trabalho extensa e as condições desfavoráveis de trabalho acabam levando os profissionais a ficar expostos a algum tipo de risco (FROTA *et al.*, 2013).

Entende-se não ser possível discorrer sobre segurança do paciente sem transitar pela temática da cultura organizacional das instituições de saúde, que pode ser definida como o somatório de valores, experiências, atitudes e práticas que orientam o comportamento de um grupo. (PAESE, SASSO, 2013). Se a cultura organizacional da instituição em relação ao manejo de eventos adversos estiver baseada na punição e culpa isso poderá causar omissão dos relatos desses eventos, dificultando a construção de uma cultura institucional voltada para a segurança do paciente (FRANÇOLIN, *et al.*, 2015).

Nesse sentido, mensurar o clima de segurança de uma instituição possibilita ter uma noção de como está fundamentada a cultura de segurança, apontando as mudanças que devem ser implementadas com vistas à segurança do paciente. Frente a essas considerações e acreditando na importância da temática segurança do paciente como pressuposto norteador das instituições de saúde, este estudo foi desenvolvido tendo por questão norteadora: qual é a percepção da cultura de segurança do paciente dos profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva de um hospital geral de porte IV da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul? E como objetivo geral: Avaliar descritivamente a cultura de segurança do paciente na perspectiva de profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva, de um hospital geral de porte IV.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa. A presente pesquisa é recorte do projeto institucional intitulado “Clima de segurança do paciente na ótica dos profissionais de enfermagem” o qual aborda acerca do clima de segurança de todos os profissionais de enfermagem de um hospital de porte IV da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

O estudo foi desenvolvido em um hospital geral de porte IV, do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A população do estudo foi selecionada por conveniência, no período de junho a setembro de 2014. Destaca-se que a instituição hospitalar tinha no período supracitado 599 profissionais de enfermagem, destes 422 integraram a pesquisa. Neste estudo fazem parte 97 profissionais de enfermagem atuantes nas Unidades de Terapia Intensiva.

Crerios de inclusão: ser profissional enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem que trabalha há pelo menos um mês nas UTI's, com carga horária semanal de pelo menos 20hs. Foram excluídos os profissionais de enfermagem que se encontravam em licença

saúde, e menores de 18 anos de idade.

A coleta de dados foi realizada por meio do Questionário de Atitude de Segurança, Safety Attitudes Questionnaire (SAQ) desenvolvido por pesquisadores da Universidade do Texas Eric Thomas, John B Sexton e Robert L Helmreich, que o criaram à partir de outras escalas: Intensive Care Unit Managet Attitudes Questionnaire e o Flight Managet Attitudes Questionnaire no ano de 2006. No Brasil a escala foi adaptada no ano de 2012 pelas pesquisadoras Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho e Silvia Helena De Bortoli Cassiani, conforme cultura e realidade dos hospitais do país. O SAQ é um instrumento que mensura o clima de segurança compreendido pelos profissionais. É o mais sensível para avaliar atitudes de segurança individuais. Tem capacidade de fornecer informações referentes a necessidades de implementações na instituição que influenciam no clima de segurança (CARVALHO, CASSIANI, 2012). A coleta foi realizada pelos bolsistas e por auxiliares de pesquisa devidamente capacitados.

O instrumento é composto por duas partes: a primeira contém 41 questões, envolvendo a percepção sobre segurança do paciente. A segunda parte visa coletar dados do profissional: cargo exercido, gênero, atuação principal e tempo de atuação. Tem capacidade de mensurar a percepção de profissionais de saúde através de seis domínios: **Clima de Trabalho em Equipe**: considerado como qualidade do relacionamento e a colaboração entre os membros de uma equipe; **Clima de Segurança**: percepção dos profissionais quanto ao comprometimento organizacional para segurança do paciente; **Satisfação no Trabalho**: visão positiva do local de trabalho; **Percepção do Estresse**: reconhecimento de quanto os fatores estressores podem influenciar na execução do trabalho; **Percepção da Gerência**: aprovação das ações da gerência ou administração, tanto da unidade em que o profissional atua, quanto do hospital como um todo; **Condições de Trabalho**: percepção da qualidade do ambiente de trabalho. (RIGOBELLO *et al.*, 2012).

A resposta de cada questão segue a escala de cinco pontos de Likert: opção (A) discorda totalmente, (B) discorda parcialmente, (C) neutro, (D) concorda parcialmente, (E) concorda totalmente e (X) não se aplica (RIGOBELLO *et al.*, 2012). A análise dos dados, foi realizada pelo programa PASW Statistics® (Predictive Analytics Software, da SPSS Inc., Chicago - USA) 18.0 for windows.

Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) sob parecer consubstanciado nº 652.985/2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados neste estudo demonstraram positividade na grande parte dos domínios expressando um potencial de melhorias para qualificar a segurança do paciente e dos trabalhadores. A necessidade do fortalecimento de uma cultura de segurança

no nível organizacional é apontada como medida fundamental ao processo de melhoria da segurança do paciente no contexto hospitalar (REIS, MARTINS, LAGUARDIA, 2013).

Na equipe de enfermagem pesquisada prevaleceu os técnicos e auxiliares de Enfermagem (79,4%). No que se refere às características sociodemográficas, o estudo evidenciou a prevalência de mulheres. Característica que vai ao encontro de estudos nacionais. Tal fato é característico da enfermagem, já que desde os primórdios o cuidado aos enfermos é uma atividade exercida geralmente por mulheres. Em relação a faixa etária de maior concentração dos respondentes é de 18 a 30 anos. Dados do COFEN/2011 apontam que a força de trabalho dos profissionais de enfermagem no Brasil é majoritariamente jovem, com 63,23% na faixa etária entre 26 a 45 anos, no auge na sua força produtiva e reprodutiva. Quanto à escolaridade dos participantes, prevaleceram os profissionais com ensino médio completo (79,4%). Ao que se refere à categoria profissional é evidente a maior prevalência de trabalhadores do nível médio (auxiliares e técnicos de enfermagem). Evidencia-se se também que dos 20 enfermeiros pesquisados, (17) 17,5% possuem grau de especialização, o que demonstra a busca pela qualificação profissional. Em relação ao tempo na especialidade, o maior percentual foi de três a quatro anos (29,9%), o que denota que os trabalhadores têm uma boa experiência na unidade.

Ainda, dos participantes do estudo 33% trabalhavam em outra instituição. Considerando que a maioria dos participantes são mulheres, que por vezes, tendo além das responsabilidades exigidas pelo ofício, somam-se as tarefas do lar, representando tripla jornada de trabalho. Em um estudo realizado em um hospital público da região metropolitana de Fortaleza com profissionais da enfermagem, destaca a dupla jornada como fator de estresse dos trabalhadores, acarretando para muitos a redução do período de sono, o que causa incapacidade cognitiva na execução de tarefas, expondo o trabalhador e o paciente a acidentes ou erros (LIMA *et al.*, 2013).

Na referida investigação quando analisados as respostas dos domínios, os resultados apontam que as sugestões dos enfermeiros são bem recebidas na equipe (86,6%) e quando os investigados foram questionados se é fácil fazer perguntas se existe algo que eles não entendem, 92,8% responderam positivamente. Para Fassarela *et al.* (2013) é um aspecto positivo, visto que a comunicação entre as equipes contribui para uma compreensão conjunta, o que favorece a segurança do paciente e diminui as possibilidades de erros.

Ainda os respondentes sinalizam positivamente que os médicos e enfermeiros trabalham juntos com uma equipe de forma coordenada. O trabalho em equipe é a associação de: relação harmoniosa, interação e cooperação entre os indivíduos no mesmo espaço. Para Rodrigues *et al.* (2016) o trabalho em equipe apresenta-se como um fator importante para que se possa oferecer uma assistência qualificada, de responsabilidade compartilhada e de cultura de segurança do paciente.

Os participantes responderam que tem apoio dos outros membros da equipe

para cuidar dos pacientes (96,9%). Estudos voltados para a equipe de enfermagem, em especial, são essenciais, em virtude de esta lidar diretamente com o paciente, devendo todos aqueles que compõe a equipe estarem cientes de sua reponsabilidade (CAMPOS, DAVID, 2011; BARBOSA *et al.*, 2014).

A pesquisa evidencia uma taxa de respostas positivas para as questões do domínio **clima de trabalho em equipe** um aspecto positivo para a instituição hospitalar. A literatura contribui destacando que, o bom relacionamento é utilizado como estrutura de auxílio na resolução de problemas (SOMENSE, DURAN, 2014).

Quando se trata da terapia intensiva, a importância de um clima organizacional que favoreça a segurança do paciente torna-se ainda mais significativa, visto que a UTI é naturalmente um ambiente assistencial de risco e merece uma análise particular. No que tange ao **domínio clima de segurança**, observamos que 80,4% dos participantes da pesquisa, quando questionados se sentir-se-iam seguros se fossem tratados como pacientes nesta unidade, concordaram total ou parcialmente.

Estar em um ambiente receptivo, amigável e agradável gera motivação e melhora o desempenho dos funcionários, pois estarão mais confiantes e seguros pelo clima organizacional favorável, porém se estiverem em um ambiente negativo, adverso e desagradável é provável que estes funcionários se sintam retraídos e tenham mais dificuldade em realizar suas tarefas. (OLIVEIRA, CARVALHO, ROSA 2012). Observando os resultados que o estudo evidenciou, 79,4% responderam que os erros são tratados de modo apropriado e 87,6%, afirmam que conhecem os meios adequados para encaminhar as questões relacionadas à segurança do paciente.

Este domínio não depende apenas da gestão ou da proposta de trabalho institucional, pois além das condições e carga de trabalho, este resultado pode variar conforme a subjetividade do ser humano. Ramírez *et al.* (2011) reforça em seu estudo discutindo que o clima de segurança vai variar de pessoa para pessoa, da forma como este trabalhador se vê frente a assistência e o momento de sua vida.

Ainda em relação ao domínio clima de segurança, observamos 67% dos participantes investigados afirmam positivamente que recebem retorno apropriado sobre seu desempenho. Nesta mesma dimensão, 51,6% discordaram que é difícil discutir sobre os erros e ainda, 85,6% respondeu que são encorajados pelos colegas a relatar quaisquer preocupações referentes à segurança do paciente. Para 49,5% a cultura torna fácil aprender com o erro dos outros, o que conforme Ferreira *et al.* (2014) é considerável, pois erros podem repetir-se e praticados por diversos outros membros da equipe. Já 36,1% posicionaram-se nulos referente se as suas sugestões seriam postas em ação se expressadas à administração.

O trabalho desenvolvido na UTI possibilita ao trabalhador ampliar a compreensão sobre a importância de seu fazer e, também, a descoberta da razão pela qual escolheu fazer parte de uma profissão que tem como fim de seu trabalho o cuidado da vida dos seres humanos. Mesmo que exaustivo, cansativo, a clareza em relação à finalidade do trabalho

na UTI requer responsabilidade, compromisso e envolvimento com o paciente (CECERE *et al.*, 2010).

Apesar do estresse constante e da agilidade permanentemente exigida nesse tipo de ambiente, os trabalhadores referem que, ao mesmo tempo em que desenvolvem um trabalho exaustivo, ele é gratificante. A gratificação e a valorização obtidas através do trabalho na UTI podem influenciar a conduta do trabalhador, estimulando-o à satisfação (SIQUEIRA, KURCGANT, 2012).

Estas questões estão implícitas ao domínio **satisfação no trabalho**, onde os participantes sinalizaram positivamente quando questionados “eu gosto do meu trabalho”. Ainda 90,7% afirmam que a unidade é um lugar com para trabalhar e se orgulham em trabalhar nesta área (94,8%). A boa percepção apresentada pelos profissionais é considerada positiva, pois a satisfação relaciona-se diretamente com a qualidade da assistência.

Fatores que predispõe a satisfação no trabalho envolvem gostar da profissão, reconhecimento, possibilidade de ajudar o outro e os relacionamentos no ambiente de trabalho. Como fatores de insatisfação apresentam-se impossibilidade de crescimento, condições de trabalho ruins, políticas administrativas, supervisão e falta de apoio da instituição e ainda, sendo considerado fator de satisfação e insatisfação estão os relacionamentos, reconhecimento e a remuneração (SOMENSE, DURAN, 2014).

A atuação da equipe de enfermagem na terapia intensiva exige dos profissionais uma atuação direta com situações que podem abalá-los tanto fisicamente quanto psicologicamente. Além disso, são locais cada vez mais sofisticados, burocratizados e mecanicistas, tornando o ambiente de trabalho complexo e instável e expondo a equipe a situações de grande tensão por trabalhar com as emoções dos pacientes, dos familiares e com suas próprias emoções (MARTINS *et al.* 2014).

No domínio que avalia a **percepção do estresse**, foi reconhecido pelos investigados do estudo a influência negativa deste no trabalho, com maior probabilidade de comprometimento na segurança do paciente. 79,3% dos participantes relataram que, quando a carga de trabalho é excessiva o desempenho é prejudicado e que são menos eficientes no trabalho quando cansados. A literatura contribui com os achados revelando que o aumento da carga de trabalho e dos fatores de estresse não permite o desenvolvimento adequado do trabalho e gera insatisfação no profissional, porque não consegue desempenhar suas funções de forma satisfatória (RODRIGUES *et al.* 2016).

Outro fator evidenciado de forma negativa, é o reconhecimento dos profissionais de que há uma maior probabilidade de cometer erros em situações tensas e hostis e que o cansaço prejudica no desempenho durante situações de emergência.

A **percepção da gerência**, seja esta do hospital ou de uma unidade, é outro fator determinante para a segurança do paciente. No que se refere às questões que englobam este domínio 60% concordam que administração da unidade apoia os seus esforços diários,

já em relação à administração do hospital, 43,3% preferiram manter-se nulos, igualmente quando questionados se a administração da unidade não compromete conscientemente a segurança do paciente, 39,1% responderam que concordaram total ou parcial e sobre a administração do hospital, 39,2 responderam nulo. Este achado para Rigobello *et al.* (2012) demonstra a lacuna que há da percepção desses profissionais sobre a gerência hospitalar, que pode estar relacionada à falta de diálogo sobre segurança do paciente.

Ainda, os participantes em seu maior percentual sinalizaram que a administração da unidade e do hospital estão realizando um bom trabalho (71,2% e 64%) e concordaram que os profissionais problemáticos são tratados de maneira construtiva pela unidade (50,5%) e pelo hospital (43,3%). Quando questionados se recebem informações adequadas e oportunas da unidade e do hospital, sobre os eventos que podem afetar seu trabalho, responderam que concordam total ou parcialmente. 53,6% dos concordaram total ou parcial que o número e a qualificação dos profissionais são suficientes para lidar com o número de pacientes.

Criar um ambiente de trabalho que propicie diálogo aberto sobre os erros, um ambiente não punitivo e treinamento contínuo dos profissionais são algumas das ações da administração do hospital e da unidade que podem causar impacto positivo na segurança do paciente (RIGOBELLO *et al.*, 2012). É o envolvimento da gerencia juntamente com o apoio da equipe que proporciona a realização de ações para a melhoria da assistência, garantindo um cuidado mais seguro.

O ponto de partida para a prática de um sistema de gestão de segurança do paciente nas organizações é conscientização de gestores e líderes, visto que ela representará a mesma um investimento e não uma sobrecarga de custos, pois erros podem custar vidas, mas também impacto econômico as instituições (FIDELIS, 2011).

No domínio **condições no trabalho**, o qual reflete a qualidade do ambiente de trabalho, os resultados obtidos no estudo foram positivos, aspecto positivo para a instituição. 85% concordam que hospital faz um bom trabalho no treinamento de novos membros da equipe, 67% também responderam que todas as informações necessárias para as decisões diagnosticas e terapêuticas estão disponíveis e 61,8% que os estagiários são adequadamente supervisionados.

Estudos mostram que as condições de trabalho estão relacionadas a satisfação dos profissionais (MELO, BARBOSA, SOUZA, 2011) (REGIS, PORTO, 2011) evidenciado ainda, a necessidade de boas condições de infraestrutura, materiais, equipamentos entre outros, além de ambiente agradável e confortável tanto para o paciente quanto para o profissional.

A relação que o profissional tem com a organização do trabalho e com o seu ambiente de atuação influenciará diretamente o estilo de vida e o cuidado destinado aos pacientes, pois um local de trabalho que acarreta a seu trabalhador tensão constante poderá trazer para sua atuação, enquanto profissional, consequências ruins (MARTINS *et al.*, 2014).

Conhecer a cultura segurança nas instituições de saúde torna-se uma ferramenta essencial nas questões referentes à segurança, visto que implica diretamente na melhoria ou implementação de estratégias que visem à qualidade do cuidado. Este estudo contribui de forma positiva, pois seus resultados podem servir de planejamentos de ações, com intuito de qualificar a segurança do paciente, dos trabalhadores e promover consciência coletiva do comprometimento com a segurança em todos os níveis da instituição.

CONCLUSÃO

Conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem sobre o clima de segurança contribui para a melhoria do cuidado em saúde e para a redução dos danos ao paciente. Prestar um cuidado seguro é objetivo de qualquer profissional e das instituições de saúde como um todo. Porém, os seres humanos são passíveis de erros, fazendo-se necessário conhecer os fatores organizacionais que influenciam na assistência, para assim estabelecer mecanismos e barreiras que dificultem a ocorrência de erros.

O estudo demonstrou uma cultura de segurança do paciente com potencial de melhorias em todas as dimensões, servindo para instrumentalizar o planejamento de estratégias para segurança do paciente nessa instituição. Nesse sentido, sugere-se o empenho e o comprometimento de todos os membros envolvidos no processo, partindo dos líderes e da gerência o exemplo de adotar a segurança do paciente como prioridade e estendendo aos profissionais da linha de frente, que devem estar igualmente envolvidos na busca de uma assistência segura e de qualidade.

Por fim, há a compreensão de que a formação de uma cultura de segurança do paciente envolve o engajamento de toda a instituição. Partindo-se dos problemas, na busca pelas respectivas soluções, proporcionando um ambiente no qual os profissionais sintam-se empoderados a participar, colaborando com suas sugestões, identificando, assim, a necessidade de rever o processo de trabalho em prol de uma assistência segura e, conseqüentemente, de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Tais Pagliuco *et al.* **Práticas assistenciais para segurança do paciente em unidade de terapia intensiva.** *Acta Paul. Enferm.* 2014; 27(3):243-8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n3/1982-0194-ape-027-003-0243.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2016;

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 529 de 1º de abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).** *Diário Oficial da União* 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>. Acesso em: 01 out. 2016;

CAMPOS, Juliana Farias; DAVID, Helena Scherlowski Leal. **Avaliação do contexto de trabalho em terapia intensiva sob o olhar da psicodinâmica do trabalho.** *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2011, vol.45, n.2, pp.363-368. ISSN 0080-6234. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000200009>>. Acesso em: 22 nov. 2016;

CARVALHO, Rhanna Emanuela Fontenele Lima de; CASSIANI, Sílvia Helena De Bortoli. **Questionário Atitudes de Segurança: adaptação transcultural do Safety Attitudes Questionnaire - Short Form 2006 para o Brasil.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2012; 20(3):[8 telas]. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n3/pt_a20v20n3.pdf>. Acesso em: 01 out. 2016.

CECERE, Danae Beatriz Barbosa *et al.* **Compromisso ético no trabalho da enfermagem no cenário da internação hospitalar.** Enferm. Foco. 2010; 1 (2): 46-50. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/13>> Acesso em: 01 dez. 2016;

MARTINS, Claudia Cristiane Figueira *et al.* **Agentes estressores na terapia intensiva: visão dos profissionais de enfermagem.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 8(10):3386-91, out., 2014. Disponível em: < <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/4678/10460>>. Acesso em: 05 dez. 2016;

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **O Cofen e a Enfermagem na América Latina.** Enfermagem em Foco 2011; 2(4):251-254. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/195>>. Acesso em: 23 nov. 2016;

FASSARELLA, Cíntia Silva *et al.* **Comunicação no contexto hospitalar como estratégia para a Segurança do paciente: revisão integrativa.** Revista Rede de Cuidados em Saúde. V.7 n.1 (2013). Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/rcs/article/view/1901/905>> Acesso em: 23 nov.2016;

FERREIRA, Patrícia Cabral *et al.* **Evento adverso versus erro de medicação: percepções da equipe de enfermagem atuante em terapia intensiva.** Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online); v.6, n. 2, p.725-734, abr./jun. 2014. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDEFN&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=25450&indexSearch=ID>> Acesso em: 28 nov. 2016;

FIDELIS, Rozeli Emília. **Cultura de segurança: perspectiva da equipe de enfermagem em unidade de emergência do adulto.** [Dissertação de Mestrado];UFSC, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://www.hu.ufsc.br/setores/enfermagem/wp-content/uploads/sites/10/2014/10/2011-ROZELI-EM%C3%8DIA-FIDELIS.pdf>> Acesso em: 01 de. 2016;

FRANÇOLIN, Lucilena *et al.* **Gerenciamento da segurança do paciente sob a ótica dos enfermeiros.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, n. 2, p. 277-283, 2015. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n2/pt_0080-6234-reeusp-49-02-0277.pdf> Acesso em: 01 out. 2016;

FROTA, Natasha Marques *et al.* **Saúde Ocupacional dos Profissionais de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.** Enferm. Foco 2013; 4(2): 115-118. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/525/208>>. Acesso em: 14 nov. 2016;

LIMA, Marlinir Bezerra de *et al.* **Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho.** R. pesq.: cuid. Fundam. [Online]. Jan./mar. 2013. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDEFN&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=24215&indexSearch=ID>> . Acesso em: 23 nov. 2016;

MELO, Marcia Borges de; BARBOSA, Maria Alves; SOUZA, Paula Regina de. **Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa.** Rev. Latino-Am. Enfermagem 19(4):[09 telas] jul.-ago. 2011. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n4/pt_26.pdf>. Acesso em: 03 de. 2016;

OLIVEIRA, Daniele de; CARVALHO, Roberto José; ROSA, Adriano Carlos Moraes. **Clima Organizacional: Fator de Satisfação no Trabalho e Resultados Eficazes na Organização.** Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/37116504.pdf>> Acesso em: 01 dez. 2016;

PAESE, Fernanda; SASSO, Grace Teresinha Marcon Dal. **Cultura da segurança do paciente na atenção primária à saúde.** Texto contexto - enferm. Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 302-310, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/v22n2a05>>. Acesso em: 01 dez. 2016;

REGIS, Lorena Fagundes Lareia Vitória; PORTO, Isaura Setenta. **Necessidades humanas básicas dos profissionais de enfermagem: situações de (in) satisfação no trabalho.** Rev Esc Enferm USP 2011; 45(2):334-41. Disponível em:<>. Acesso em: 08 dez. 2016;

REIS, Claudia Tartaglia; MARTINS, Mônica; LAGUARDIA, Josué. **A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde- um olhar sobre a literatura.** Ciência & Saúde Coletiva. [online]. 2013, vol.18, n.7, pp.2029-2036. ISSN 1413-8123. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000700018>>. Acesso em: 22 nov. 2016;

RIGOBELLO, Mayara Carvalho Godinho *et al.* **Clima de segurança do paciente: percepção dos profissionais de enfermagem.** Acta paul. enferm. [online]. 2012, vol.25, n.5, pp.728-735. ISSN 1982-0194. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000500013> Acesso em: 01 out. 2016;

RODRIGUES, Isabela Lencina *et al.* **Facilidades e dificuldades do trabalho em terapia intensiva: um olhar da equipe de enfermagem.** Care Online. 2016 jul/set; 8(3):4757-4765. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4757-4765>. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3881/pdf_1>. Acesso em: 25 nov. 2016;

SANTIAGO, Thaina Helena Roma; TURRINI Ruth Natalia Teresa. **Cultura e clima organizacional para segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, n. spe, p. 123-130, 2015; Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000700123>. Acesso em: 25 nov. 2016;

SIQUEIRA, Vera Thania Alves; KURCGANT, Paulina. **Satisfação no trabalho: indicador de qualidade no gerenciamento de recursos humanos em enfermagem.** Rev Esc Enferm USP 2012; 46(1):151-7 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a21.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2016;

SOMENSE, Carolina Bueno; DURAN, Erika Christiane Marocco. **Fatores higiênicos e motivacionais do trabalho do enfermeiro em enfermaria de cardiologia.** Rev. Gaúcha Enferm. vol.35 no.3 Porto Alegre Set. 2014. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/45772>>. Acesso em: 06 nov. 2016;

RAMIREZ, Olga Gomez *et al.* **Cultura De Seguridad Del Paciente Por Personal De Enfermería En Bogotá, Colombia.** Cienc. enferm. [online]. 2011, vol.17, n.3, pp.97-111. ISSN 0717-9553. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532011000300009>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 29, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 131, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Angústia psicológica 65

Ansiedade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 46, 64, 65, 66, 69, 101, 105, 106, 107, 118, 119, 142, 149, 218, 220, 229, 230, 298

Auriculoterapia 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

B

Biossegurança 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261

C

Cateter venoso central 32, 33, 34, 38, 39, 40, 71, 296, 302

Classificação de risco 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Condições de trabalho 67, 69, 71, 126, 127, 132, 134, 135, 136, 137, 149, 152, 169, 178, 185, 188, 191, 192, 218, 231

Covid-19 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73

Cultura de segurança 183, 184, 185, 187, 188, 189, 193, 194, 207, 272

Currículo 125, 128, 130, 137

D

Depressão 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 46, 66, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 297, 298

Diabetes mellitus 24, 25, 27, 30, 43, 296, 299

Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho 154, 156, 160, 163, 164

E

Educação 12, 15, 37, 44, 53, 54, 55, 77, 78, 92, 94, 97, 125, 126, 130, 137, 141, 144, 153, 162, 173, 179, 183, 211, 212, 213, 215, 234, 247, 249, 258, 259, 276, 288, 301, 304

Equipamento de proteção individual 251, 253, 256, 261

Estratégia saúde da família 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54

Estresse 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 46, 47, 51, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 79, 131, 153, 162, 173, 185, 188, 189, 191, 217, 219, 220, 228, 230, 297

Eventos adversos 184, 187, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 283, 290, 291

H

Hemodiálise 292, 293, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Hipertensão 9, 24, 27, 28, 30, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 110, 121, 220, 295, 296, 298, 299, 300

I

Idoso 56, 114, 234, 237, 238, 240, 248, 281

Iluminação 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 135

Infecções por coronavírus 65

Instituições de longa permanência 233, 234, 235, 236, 241, 248

Insuficiência renal 43, 49, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 300, 302, 303

Intoxicação 57, 59, 60, 61, 62, 63

L

Lesões por pressão 196, 202, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 290

O

Organização do trabalho 127, 134, 183, 192, 218, 223, 225, 230, 231

P

Pandemia 64, 65, 70, 71, 73, 282

Pneumonia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17

Primeiros socorros 78, 85, 86, 233, 235, 242, 244, 246, 247, 248, 249

R

Relato de experiência 24, 26, 31, 54, 73, 179, 183, 212, 215

Repouso 77, 99, 101, 110, 112, 114, 116, 122, 123

Risco 3, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 16, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 66, 69, 70, 71, 76, 82, 83, 88, 89, 91, 92, 93, 97, 118, 119, 121, 135, 148, 153, 159, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 190, 197, 198, 200, 205, 210, 213, 214, 221, 227, 237, 241, 246, 251, 255, 256, 260, 263, 264, 266, 268, 271, 286, 288, 289, 291, 296, 298, 300

Risco biológico 213, 214, 255, 260

Ritmo circadiano 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 118

Ruído 99, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

S

SARS-CoV-2 64, 65

Saúde do trabalhador 125, 129, 130, 132, 137, 139, 155, 160, 161, 162, 163, 209, 214, 221, 225, 228, 255, 256, 261, 304

Saúde pública 18, 20, 22, 34, 49, 55, 56, 58, 60, 63, 76, 111, 123, 132, 162, 179, 205, 217, 293, 304

Segurança do paciente 36, 170, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 280, 281, 303

Sepsis 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 268

Sofrimento 31, 96, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 217, 219, 224, 225, 231, 232, 292

Sono 29, 30, 46, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 189, 220, 228, 303

Suicídio 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 217, 219, 220, 221

T

Trauma 74, 75, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 233, 239, 248, 249

U

Unidade de terapia intensiva 1, 15, 16, 32, 33, 34, 39, 40, 65, 66, 102, 153, 193, 194, 196, 198, 200, 206, 221, 225, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 267, 269, 270, 271

V

Ventilação mecânica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 37, 105, 107, 108, 118, 119, 121, 266, 270

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021